



O Juramento de Hipócrates

Ricardo Rosado Maia

Ocupante da cadeira nº 10 cujo patrono é Fausto Nominando Meira de Vasconcelos.

Ser médico não é somente uma profissão, é antes de tudo uma missão.

Os conceitos estabelecidos por Hipócrates remontam a cerca de 2.500 anos, juramento que os médicos solenemente realizam ao concluírem a sua formação. O que causa admiração na atualidade, ao retratar uma das atividades profissionais mais antigas da humanidade, é a banalização de como se planeja a infraestrutura necessária à construção do saber dos novos Esculápios.

A leitura desse juramento deveria ser realizada com frequência por aqueles que escolheram essa profissão, para não deixar que o frenesi da vida atual se torne a prioridade.

Vivemos em um mundo tecnológico, consumista e, nesse cenário, assistimos tanto o governo falhar nas atualizações que o aprendizado exige, como uma prática açodada do ato médico.

Geralmente a escolha pela profissão, esta sedimentada na experiência de vida de quem a fez. Eu mesmo a escolhi motivado pelas perdas precoces de meus entes queridos, e muitos outros foram motivados pelo humanismo que o exercício da profissão exige.

Vivemos o festival irresponsável da criação de novos cursos de medicina. As justificativas são vazias de uma lógica concreta. Essa afirmação não quer dizer definitivamente que a escola privada não pode ser de boa qualidade. Existem escolas muito bem estruturadas nos aspectos pedagógicos e técnicos necessários ao aprendizado.

Hoje, diante da rapidez da produção científica, vemos modificações que encurtam os programas teóricos e incentivam um internato mais longo, como se a providência melhorasse o nível do médico. Teoria e prática andam juntas nas proporções adequadas. Este conceito é válido tanto para o Internato como para a Residência Médica.

A Residência Médica foi idealizada por William Halsted, no ano de 1889, e o resultado foi visível em pouco tempo, motivando o mundo inteiro a adotar programas semelhantes.

A realidade brasileira é de um número descomunal de escolas novas aprovadas sem a infraestrutura adequada e com corpo docente precário.

No Brasil, se o governo tivesse criado a carreira de estado de médico, certamente não teríamos tanta dificuldade em selecionar profissionais vocacionados para a docência.

Outra realidade nossa é a inexistência de uma distribuição geográfica lógica de hospitais de complexidade maior, locados em pontos estratégicos do estado, com um sistema de referência e contrarreferência mais eficiente.

Os outros itens do juramento de Hipócrates dizem respeito à valorização humana e ética da arte de curar. Aspectos que, quando cumpridos com competência, além de curar ou aliviar sofrimentos, haverá de valorizar o conceito profissional e moral do médico.

Poderia escrever mais sobre a profissão como ela está sendo exercida na atualidade, mas esse artigo visa sobretudo estimular a releitura do legado de Hipócrates para que, diante de tantas narrativas vazias, possamos cumprir na nossa individualidade com a missão que nos foi dada.